



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS (6 A 10
ANOS DE IDADE) NA CIDADE DE GUAPÓ-GO**

Cristiane Lima
Denise Gomes

Orientador: Prof. Ma. Taysa Cristina dos Santos Neiva

TRINDADE, GO
2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS (6 A 10 ANOS DE
IDADE) NA CIDADE DE GUAPÓ-GO**

Cristiane Lima
Denise Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ma. Taysa Cristina dos Santos Neiva

TRINDADE
2017

Cristiane Lima
Denise Gomes

**O NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS (6 A 10 ANOS DE
IDADE) NA CIDADE DE GUAPÓ-GO**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade
União de Goyazes, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Educação Física,
aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Orientador: Ma. Taysa Cristina dos Santos Neiva
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno:
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo:
Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO
Data da defesa

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou o nosso caminho durante essa caminhada e depois a nossas famílias que sempre nos apoiaram inclusive nos momentos mais difíceis.

O NÍVEL DECOORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS (6 A 10 ANOS DE IDADE) NA CIDADE DE GUAPÓ-GO

Cristiane de Oliveira Lima Alcantara¹

Denise de Jesus Gomes¹

Taysa Cristina dos Santos Neiva²

RESUMO

A psicomotricidade estuda o homem através de seu corpo em movimento e está intimamente associada à coordenação motora que é a aptidão de executar movimentos com economia de energia. Diante disto este estudo teve como objetivo geral analisar o nível de desenvolvimento da coordenação motora de crianças de 6 a 10 anos de idade, através da bateria de teste KTK (*KörperkoordinationstestfürKinder*), constituído por quatro itens: (1) equilíbrio em marcha à retaguarda; (2) saltos laterais; (3) saltos monopedaís; e (4) transposição lateral. Somente no teste transposição lateral as meninas obtiveram maior QME. Resultando em um QMG maior para os meninos. Diagnosticando que ambos apresentam insuficiência motora, mas os meninos apresentam tendência à coordenação motora normal.

Palavras-chave: psicomotricidade, coordenação motora, teste KTK.

ABSTRACT

Psychomotricity studies man through his moving body and is closely associated with motor coordination that is the ability to perform energy-saving movements. Therefore, the objective of this study was to analyze the levels of development of the motor coordination of children from 6 to 10 years of age, using the KTK test battery, consisting of four items: (1) balance in the, (2) side jumps, (3) single legged jumps, (4) side transposition. Only test side transposition the girls obtained greater SMQ. Resulting in a GMQ greater for the boys. Diagnosing that both have motor insufficiency, but boys have a tendency to normal motor coordination.

Keywords: Psychomotricity, motor coordination and KTK test.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	06
2- METODOLOGIA.....	07
3- RESULTADOS.....	08
4- DISCUSSÃO.....	11
5- CONCLUSÃO.....	13
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
7- ANEXOS.....	15

1- INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem, através de seu corpo em movimento relacionando-se ao mundo, tanto pelo interno quanto pelo externo. (MELLO, 1989).

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

A partir desse contexto a psicomotricidade tem como intuito normalizar ou aprimorar o comportamento do indivíduo. Desenvolvendo progressivamente a atuação motora do indivíduo o fazendo entender o seu corpo, podendo assim ampliar o seu equilíbrio, dominando a sua coordenação global, culminando na sistematização dos princípios espaciais e temporais.

A psicomotricidade como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor. Parte, portanto, de uma concepção do desenvolvimento que coincide com a maturação e as funções neuromotoras e as capacidades psíquicas do indivíduo de maneira que ambas as coisas não são duas formas, até então desvinculadas, na realidade é um processo. (NÚNEZ, 2015, p.4).

Para Hagemann e Rodrigues (1991), a coordenação motora é o domínio que a criança tendo seu corpo, ou seja, a aptidão de executar movimentos com economia de energia, proporcionando um movimento tão coordenado quanto maior seja a economia de energia necessária para executá-lo.

De acordo com Vidal et. al., (2009) a coordenação motora está diretamente ligada às mudanças ocorridas ao longo do tempo nas mais diferentes facetas e expressões de comportamento motor das crianças e da sua interação com seus fatores de mudança.

Para Ferreira (2006) a participação da Educação Física tem a importância de propiciar aos alunos a oportunidade de ampliar suas capacidades corporais através de práticas de atividades culturais, como brincadeira e jogos, no objetivo de expressar seus sentimentos e emoções.

Assim, através da avaliação das diferenças motoras entre os sexos e as idades, através da avaliação KTK, foi confrontando o que Dewey e Wilson (2001)

relatou em seus estudos, indicando que a maior prevalência de transtornos motores é certificada entre os meninos, onde na maior parte, verificou-se uma razão de dois meninos para cada menina.

Dessa forma foi possível reconhecer as dificuldades motoras de alguns alunos proporcionando aos professores a adequação de metas educacionais específicas para corrigir tais problemas evitando prejuízos na dificuldade de aprendizagem de tais alunos.

Diante do exposto este estudo teve como objetivo geral analisar o nível de desenvolvimento da coordenação motora de crianças de 6 a 10 anos de idade. A fim de responder essa meta utilizamos os seguintes objetivos específicos, mapeamos as diferenças motoras entre os sexos e as idades, verificamos a prática de atividade física extra escolar dos estudantes e por fim analisamos o nível de desenvolvimento da coordenação motora.

2- METODOLOGIA

Este estudo de delineamento descritivo transversal realizado na Escola Municipal Dona Sanita (Rua 07, Qd.17, Lt.12. Conjunto Cidade Nova, CEP: 75.350.000 – Guapó-GO.), teve como população de estudo estudantes devidamente matriculados na Escola Municipal Dona Sanita - de tempo regular.

Na qual tem 520 alunos nos dois turnos, para a amostra foi considerada somente o turno vespertino sendo no total de 260 alunos. Portanto somente um grupo crianças de 6 a 10 anos de idade. Para o cálculo da amostra será considerado o tamanho da amostra de 260 indivíduos, nível de significância de 5% com intervalo de confiança de 95%. O tamanho calculado é de 156 indivíduos. Entretanto, no decorrer da coleta de dados muitos pais não aceitaram a participação dos seus filhos no estudo por diferentes motivos, contudo a amostra da pesquisa foi de 25 indivíduos.

Os participantes foram contatados na escola no qual foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregue aos pais ou responsáveis legais em duas vias, sendo assinado e devolvido confirmando a participação do estudante no projeto, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os instrumentos aplicados foi o questionário de atividade extraescolar.

A avaliação da coordenação motora foi realizada utilizando a bateria de teste KTK (*Körperkoordinationstest für Kinder* —KTK), teste validado para população brasileira (SOUSA, 2014), constituída por quatro itens: (1) equilíbrio em marcha à retaguarda (ER); (2) saltos laterais (SL); (3) saltos monopodais (SM); e (4) transposição lateral (TL).

O resultado de cada item foi comparado com os valores normativos fornecidos pelo manual, sendo atribuído a cada item um quociente. O somatório dos quatro quocientes representa o quociente motor (QM) que pode ser apresentado em valores percentuais ou absolutos, permitindo classificar as crianças segundo o seu nível de desenvolvimento coordenativo.

Assim a bateria KTK permitiu dois tipos de análise dos resultados: o primeiro por prova e o segundo pelo valor global do QM.

Os dados foram analisados conforme as características das variáveis e suas distribuições. Inicialmente todos os instrumentos utilizados tiveram seus dados registrados em planilha eletrônica (EXCEL – Microsoft Office) para posterior análise com aplicação de programa específico para análise estatística. Foi utilizado o programa SPSS v.20 (IBM).

Foi utilizada a análise da função discriminante para testar a presença de perfis multivariados de coordenação motora.

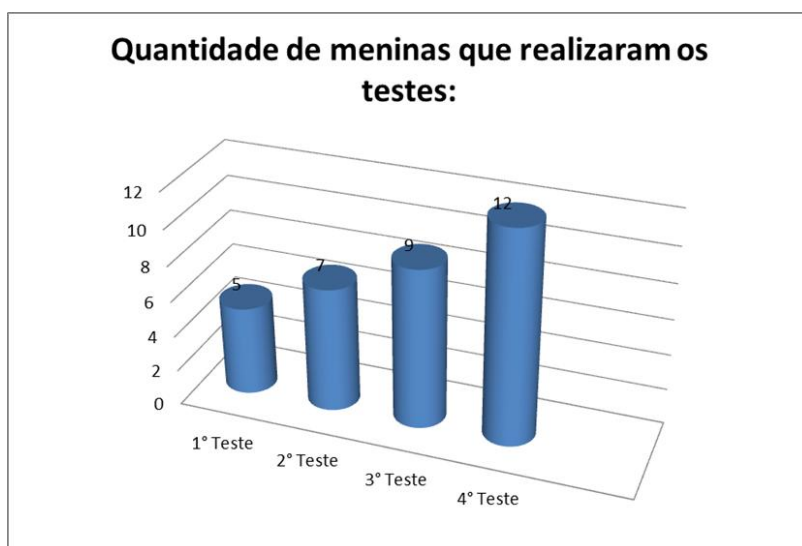
O projeto foi submetido e aprimorado pelo Comitê de ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes com registro no protocolo nº 35/2017, data 05/09/2017.

3- RESULTADOS

O teste KTK foi realizado com 25 participantes, sendo 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

Com relação aos testes realizados entre meninos e meninas estão dispostos no gráfico 01 e 02. Onde mostrou que na maioria todos realizaram os quatros testes.

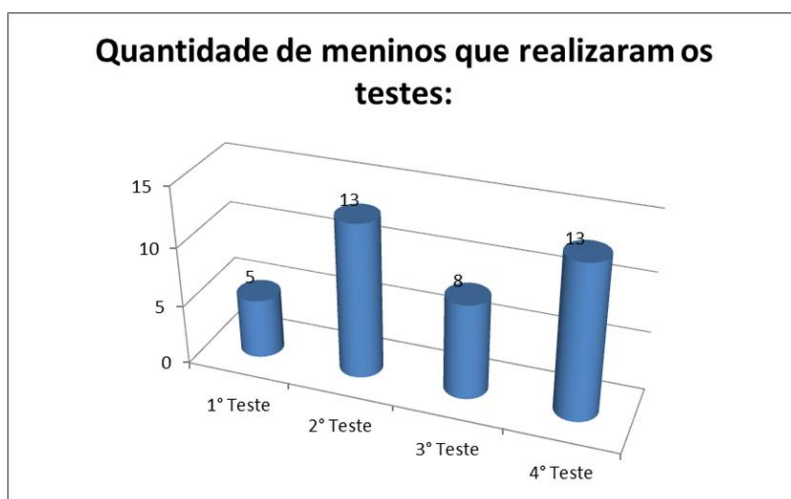
Gráfico 01- quantidade de meninas que realizaram os testes. Guapó, 2017.



Total de meninas participantes: 12 alunas.
Fonte: autores.

De acordo com o gráfico 01, pode-se analisar que apesar de 12 meninas terem participado do Teste KTK, não foram todas que conseguiram realizar os 4 Testes, devido a motivos de dificuldade motora. Portanto: 5 meninas conseguiram realizar o Teste 1, 7 conseguiram realizar o Teste 2, 9 conseguiram realizar o Teste 3 e as 12 realizaram o Teste 4.

Gráfico 02- quantidade de meninos que realizaram os testes. Guapó, 2017.



Total de meninos participantes: 13 alunos.
Fonte: autores.

Segundo o gráfico 02, pode-se analisar que apesar de serem 13 meninos participantes do Teste KTK, não foram todos que conseguiram realizar os 4 Testes, devido a motivos de dificuldade motora. Assim: 5 meninas conseguiram

realizaram o Teste 1, os 13 realizaram o Teste 2, 8 conseguiram realizar o Teste 3 e os 13 participantes realizaram o Teste 4.

Gráfico 03-quantidade de meninos e meninas que praticam atividade física extraescolar. Guapó, 2017.



Total de meninas participantes: 12 alunas. Total de meninos participantes: 13 alunos.
Fonte: autores.

De acordo com os resultados relacionados à prática de atividade física extraescolar (gráfico 03) a maioria (67%) dos meninos pratica alguma atividade física, enquanto uma parcela pequena das meninas também faz prática de atividade física (33%), sendo o futebol o esporte mais praticado entre os meninos (78%) e entre as meninas a dança (75%).

Tabela 01- diferença do Quociente Motor em cada teste entre os sexos. Guapó, 2017.

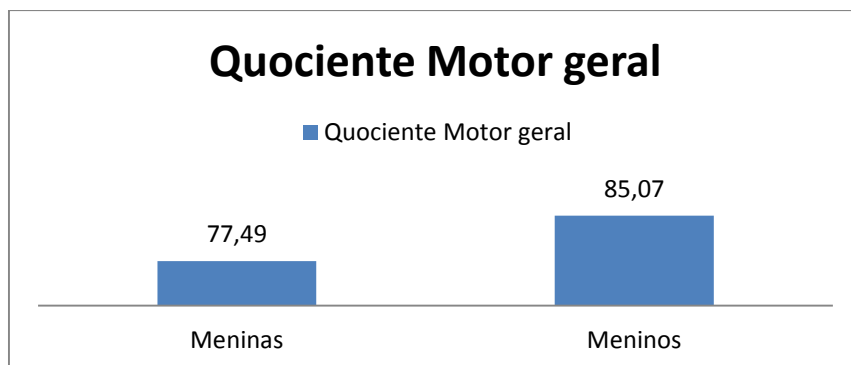
Sexos	Teste 1 – Equilíbrio em marcha à retaguarda			Teste 2 – Salto monopedal		Teste 3 – Salto lateral	Teste 4 – Transposição lateral
	1° Trave	2° Trave	3° Trave	Perna direita	Perna esquerda		
Meninas	10,58	5,25	6,33	12	12	14,83	16,5
Meninos	12,77	6,31	7,92	15	15	10,92	17,15

Total de meninas participantes: 12 alunas. Total de meninos participantes: 13 alunos.
Fonte: autores.

A tabela 01 faz referência ao quociente motor atingido entre meninas e meninos em cada teste separadamente, assim é possível perceber as diferenças de

coordenação motora e evidenciar que somente no Teste 4 – Transposição Lateral as meninas obtiveram maior Quociente Motor Específico.

Gráfico 04- diferença entre o Quociente Motor geral entre os sexos. Guapó, 2017.



Total de meninas participantes: 12 alunas. Total de meninos participantes: 13 alunos.
Fonte: autores.

O Quociente Motor Geral é descrito pela somatória dos Quocientes Motores Específicos (gráfico 04). Salientando que o QMG dos meninos é notoriamente maior (85,07), do que o das meninas (77,49). Indicando que as meninas que realizaram a Bateria de Testes KTK, tem um déficit motor maior que o dos meninos.

4- DISCUSSÃO

Realizaram os testes 25 participantes, sendo 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Das meninas que participaram 33% fazem prática de atividade física extraescolar (dança), com relação aos meninos 67% dos participantes praticam atividade extraescolar (futebol).

Segundo Souza e Palmeira (2009), essa diferença de percentual na prática de atividade física entre meninos e meninas, onde os meninos sempre tendem a participar mais destas atividades, se dá por resultado de diferentes experiências motoras, pois os meninos estão mais aptos a práticas de exercícios já que desde cedo são mais estimulados a isso, enquanto as meninas são estereotipadas a não correr, não pular, saltar, escalar, brincar de bola, entre outras tantas atividades afins que acabam deixando seu desenvolvimento motor prejudicado, e subestimado, resultando em um maior grau de dificuldade neste tipo de movimento.

A partir dos resultados obtidos pode-se analisar que o quociente motor entre os sexos nos testes: 1 - Equilíbrio em marcha à retaguarda, 2 - Salto monopedal e 4 - Transposição lateral é sempre maior para os meninos, enquanto que as meninas só obtiveram quociente motor maior no teste 3 - Salto lateral. Dessa forma é evidente que o Quociente Motor geral (QMg) entre os sexos é maior para os meninos, de 85,07 contra 77,49 das meninas.

Fazendo uma contradição ao resultado do estudo de Dewey e Wilson (2001) que indica uma maior prevalência de transtornos motores entre os meninos, verificando uma razão de dois meninos para cada menina com dificuldades motoras.

Contudo, Fernandes (1999) também desempenhou uma pesquisa utilizando a Bateria de testes KTK, no intuito de conhecer e comparar o nível motor de 110 crianças de escolas regulares. Após a aplicação dos testes e analisando os resultados dos Quocientes Motores (QM) obtidos ele assim como neste estudo observou um predomínio de nível motor normal com superioridade para os participantes do sexo masculino.

O QMg das meninas 77,49 de acordo com o nível de desenvolvimento coordenativo indica insuficiência coordenativa ($71 \leq QM \leq 85$), enquanto que o QMg dos meninos de 85,07 apesar de indicar insuficiência coordenativa tende para a coordenação normal já que seu QMg é relativamente maior que 85.

No estudo de Lopes et. al., (2003) encontraram que os meninos apresentaram quocientes motores mais elevados que as meninas na maioria dos testes da avaliação KTK, ficando com valores menores somente no teste 3 - Salto Lateral, o que ficou evidenciado também neste estudo.

Conforme descrito por DiSetfano, Zhu e Mindrilã (2009), o Quociente Motor Geral é utilizado com o objetivo de simplificar os diversos Quocientes Motores Específicos, isto é o QMG resume os QME obtidos em cada Teste da Avaliação Motora KTK.

Estabelecendo que essa diferença nos QMg entre meninos e meninas tem entre uma das justificativas a tradição, pois as oportunidades de brincadeiras permitidas as crianças dos dois sexos são diferentes, configurando assim o fato de os meninos terem uma maior participação na prática da educação física escolar, além de serem também os que mais praticam atividade física extraescolar. Já que Ferreira (2006) indica que a prática da Educação Física proporciona a ampliação

das capacidades corporais por meio de práticas de atividades culturais, como brincadeira e jogos, no propósito de manifestar seus sentimentos e emoções.

Contudo este resultado de QMG indicando nível de insuficiência de coordenação é relacionado à instabilidade motora geral, isto é, incluindo problemas na execução do movimento (defeito qualitativo), devido a irregular interação entre as estruturas óssea, muscular, nervosa e sensorial do indivíduo (KIPHARD, 1976).

Segundo Lord e Hulme (1987) tais resultados se tornam alarmantes, pois crianças que apresentam deficiência coordenativa também expressam irregularidades sensoriais para a correta compreensão do movimento.

Culminando em problemas também de aprendizagem, pois apresentando déficits coordenativos e alterações sensoriais a criança fica com ineficiência na percepção acometendo interrupções no prosseguimento das ações por dificuldade de perceber e replicar movimentos, estabelecendo uma desordem emocional e cognitiva.

5- CONCLUSÃO

Com a realização da bateria de testes KTK foi possível avaliar o desenvolvimento motor dos participantes, mapeando as diferenças motoras entre os sexos, confirmando maior prevalência de insuficiência motora entre as meninas, já que elas apresentaram maior nível de coordenação motora em apenas um teste, o 3 - Salto lateral, enquanto os meninos obtiveram maiores QM em todos os outros testes. Evidenciando que ambos os sexos apresentam insuficiência motora, mas os meninos apresentam tendência à coordenação motora normal.

Portanto para se tenha um resultado mais preciso sugerimos a realização de uma nova Bateria de Testes KTK, abrangendo um maior número de criança, de ambos os sexos, formulando dessa forma um resultado mais significativo da amostra.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTALLAT, D. M. M. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- DEWEY, D.; WILSON, B. N. **Developmental coordination disorder: what is it? Physical and Occupational Therapy in Pediatrics**. Londres, v. 20, n 2-3, 2001.
- DISTEFANO, C.; ZHU, M.; MINDRILÃ, D. **Understanding and Using Factor Scores: Considerations for the Applied Researcher**. Pratical Assessment, Research & Evaluation, v.14, n. 20, 2009.
- FERNANDES, L. P. **Estudo diagnóstico comparativo do desempenho motor coordenado de crianças de 9 e 10 anos**. Monografia (Especialização em Educação Física)- Universidade Estadual de Maringá. Paraná 1999.
- FERREIRA, Vanja. **Educação física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- HAGEMANN, M., RODRIGUES, M. B. **Criança cresce brincando**. Porto Alegre. Editora Magister, 1991.
- KIPHARD, E. J. **Insuficiencias del movimiento y de coordinación en edad de 1ª escuela primaria**. Buenos Aires, p.28, 1976.
- LOPES, V.; MAIA, J. A.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. Estudo do Nível de Desenvolvimento da Coordenação Motora da População Escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma de Açores. **Reevista Portuguesa de Ciências do Desporto**. V. 3, n.1 p. 47 – 60, 2003.
- LORD, R.; HULME, C. **Perceptual Judgement of normal and clumsy children**. Developmental Medicine and child Neurology. 1987
- MAGILL, Richard.A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5.ed. Lousiana: Edgard Blucher, 1998.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade: educação física e jogos infantis**. 6 ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.
- NEGRINE. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012.
- NÚÑEZ, Juan. A. G; BERRUEZO, Pedro. P. **Psicomotricidade e educação infantil**. 2015.
- OLIVEIRA, Andreza.F.S; SOUZA, Jose.M.A. **Importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão, v.2,n.1,p.125-146,2013.
- PACHECO, Edneia.A. **Importância do desenvolvimento na coordenação motora no aprendizagem na educação infantil**. 2004.
- SOUZA, Valnória, M. L. **Validação e adaptação do percurso de coordenação vienense – PCV (“WienerKoordinationsparcour” WKP) em escolares brasileiros de 12 a 14 anos de idade**. São Paulo, 2014.
- SOUZA, M. M.; PALMEIRA F. C. C.; **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. Rio Claro, 2009.
- VIDAL, S. M.; BUSTAMANTE, A.; LOPES, V. P.; SEABRA, A.; SILVA, R. G.; MAIA, J. A. **Construção de cartas científicas da coordenação motora de crianças dos 6 aos 11 anos da Região Autônoma dos Açores**. Portugal. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 9, n. 1, p. 24-35. 2009.

ANEXOS

Anexo 01

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O responsável legal e o menor está sendo convidado(a) para participar, como voluntários, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O Nível de Coordenação Motora em Crianças (6 a 10 anos de idade) na Cidade de Guapó-Go.

Pesquisador Responsável: Taysa Cristina dos Santos Neiva

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62)99844-4232

Pesquisadores participantes: Denise de Jesus Gomes e Cristiane de Oliveira Lima Alcantara

Telefones para contato: (62) 9 8438-5170 e (62) 98556-6558

Os objetivos deste estudo consistem em analisar o nível de desenvolvimento da coordenação motora de crianças (6 a 10 anos de idade). No primeiro momento o responsável legal pela criança responderá um questionário relacionado às atividades físicas extra escolares realizadas pelo menor. No segundo momento a criança irá participar de uma avaliação de coordenação motora (KTK) teste constituído por quatro itens: (1) equilíbrio em marcha à retaguarda (ER); (2) saltos laterais (SL); (3) saltos monopodais (SM); e (4) transposição lateral (TL). A participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos com esta instituição de ensino. Pode ocorrer constrangimento por parte dos entrevistados ao realizar o teste ou questionário, fazendo assim com que desistam da pesquisa. Tudo foi planejado para não causar desconforto aos alunos, dificuldade ou desinteresse poderá interromper a participação a qualquer momento.

Você ou seu filho(a) não receberá remuneração pela participação. A participação dele(a) poderá contribuir para benefícios da pesquisa. As suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso,

você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, _____,
abaixo assinado, concordo em participar do estudo
_____, como sujeito. Fui
devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador
_____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela
envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha
participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu
consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

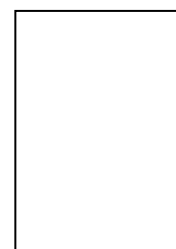
Eu, _____ declaro que
entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu
filho(a) _____ sendo que:

() Aceito que ele(a) participe. () Não aceito que ele(a) participe.

Guapó, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do responsável

Assinatura das pesquisadoras:



Digital

Anexo 02

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores que 18 anos) e para legalmente incapaz.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “O nível de coordenação motora em crianças (6 à 10 anos de idade) na cidade de Guapó-GO”.

Pesquisador Responsável: Taysa Cristina dos Santos Neiva

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62)99844-4232

Seus pais permitiram que você participe.

O objetivo da pesquisa é avaliar a coordenação motora das crianças participantes do teste que será feito pelos professores.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 6 a 10 anos de idade.

A pesquisa será feita no/a Escola Municipal Dona Sanita, onde você irá participar de uma avaliação de coordenação motora (KTK) teste constituído por quatro itens: (1) equilíbrio em marcha à retaguarda (ER); (2) saltos laterais(SL); (3) saltos monopodais (SM); e (4) transposição lateral (TL). Se não quiser participar, não tem nenhum problema, e poderá desistir. Para isso, será usado/a plataformas de madeira, blocos de espuma e sarrafo, ele é considerado (a) um teste seguro (a), mas é possível ocorrer riscos como: desequilíbrio, fazendo assim com que você desequilibre, apesar de essa não ser a intenção da pesquisa. Afim, de amenizar esses riscos estaremos o tempo todo junto de você para realização do teste. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar na mesma hora, ou pelos telefones que tem no começo do texto. Mas há coisas boas que podem acontecer como: descobrir a dificuldade de coordenação motora e assim os pais ou responsáveis comecem a cuidar com profissionais corretos sobre tal dificuldade do seu filho.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa
“O nível de coordenação motora em crianças (6 a 10 anos de idade) na cidade de
Guapó-GO”.

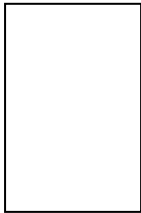
Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer
momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus
responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em
participar da pesquisa.

Guapó, ____ de _____ de _____.



Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

Anexo 03
QUESTIONÁRIO ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR

Nome do responsável: _____

Nome da criança: _____

Idade da criança: _____ Série escolar: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. Apresenta alguma doença?

Sim () Não ()

Se sim, qual?

2. Faz uso de alguma medicação?

Sim () Não ()

Se sim, qual?

3. Tem restrição médica para realização de atividade física?

Sim () Não ()

4. Pratica alguma atividade física além da realizada na Educação Física Escolar?

Sim () Não ()

5. Se sim, quantas vezes na semana?

6. Pratica esta atividade há quanto tempo?

7. Qual modalidade de atividade física praticada?
